

ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL A PARTIR DE UMA NASCENTE EXISTENTE NA MESMA.

Jair de Jesus Guedes¹, Rosana Alves Diniz¹, Silvelena Alves Mota Gianetti¹, Silvia Helena de Fátima Santiago¹. Renata Branãs Suman², Artur Rosa Filho³, Walderez Moreira Joaquim⁴

¹ Graduandos Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP - egianetti@itelefonica.com.br - jairguedes@yahoo.com.br.

² Profª MSc Instituto Superior de Educação - ISE

³ Prof. Dr Instituto Superior de Educação

⁴ Profª Dra Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D

Universidade do vale do Paraíba – Univap, Rua Tertualino Delpim Jr., n. 181 – Jardim Aquarius – Cep: 12.246-080 – São José dos Campos.

Resumo - O presente trabalho pretendeu analisar a abordagem da Educação Ambiental em uma escola, a partir de uma nascente existente na mesma, que foi integrada ao projeto “Revitalização das Nascentes” do rio Paraíba do sul da Secretaria do Meio Ambiente, com o objetivo de recuperar e proteger os mananciais de água localizados em áreas públicas, de forma a permitir o enriquecimento da biodiversidade e a melhoria da qualidade do ambiente urbano. A metodologia utilizada foi um questionário com dez perguntas abertas e fechada para os alunos e professores do ciclo I e II. Como resultado identificou que somente os professores do ciclo II estavam empenhados com o projeto, e em relação aos alunos nem todos estavam cientes sobre o tema abordado. Concluímos que não há o envolvimento de todos os docentes sobre a questão ambiental das nascentes. A abordagem da Educação Ambiental nessa escola mostrou que somente as crianças envolvidas diretamente no projeto, conseguiram responder o questionário com confiança, sabendo do que se tratava o tema de recuperação das nascentes existentes na escola.

Palavras-chave: Nascentes, Escola Municipal, Rio Paraíba do Sul.

Introdução

“A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos” (artigo 1º da Declaração Universal dos direitos da água – ONU 1992). Em 1973, o canadense Maurice Strong lançou o conceito de eco-desenvolvimento, cujos princípios foram formulados por Ignacy Sachs (Programa de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de São José dos Campos) tendo como fundamentos: satisfação das necessidades básicas, solidariedade com as gerações futuras, participação da população envolvida, preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social, respeito a outras culturas e programas de educação. Em 1987, o Conselho Federal de Educação, do ministério da Educação MEC, publicou o parecer nº. 226/87, considerando a necessidade da inclusão da Educação Ambiental dentre os conteúdos a serem explorados nas propostas curriculares de 1º e 2º graus, ou seja, do ensino fundamental e médio. Nessa publicação recomendou-se a incorporação de temas ambientais da realidade local compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos e a integração escola comunidade como estratégia de aprendizagem. Com a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, no capítulo VI, artigo

225, Inciso VI, tornou-se obrigatória à promoção da Educação Ambiental pelo Poder Público, em todos os níveis de ensino, e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Buscando ajudar a escola a cumprir seu papel institucional de fortalecimento da cidadania, em 1996, o Ministério da Educação lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNS, como subsídio para apoiar o projeto da escola na elaboração de seu currículo e trouxe como grande novidade, naquela época, a inserção de temas transversais como consumo, ética e meio ambiente. Em 1999, a lei Federal nº. 9795/99 institui a Política Nacional de Educação Ambiental tornando obrigatória à inserção da Educação Ambiental formal e não-formal. A prefeitura de São José dos Campos juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente elaboram um Projeto de Revitalização das Nascentes nas Áreas Públicas Municipais, projeto esse que foi integrado ao Projeto Recuperação da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, durante a participação do Simpósio e curso do Instituto de Botânica da Cidade de São Paulo, que aconteceu de 10 a 12 de agosto deste ano, na cidade de Mogi Guaçu, que contou com a participação de representantes de diversas cidades. A necessidade de despertar e começar a se preocupar com a ameaçadora crise ambiental está relacionada com o discurso das mídias, com ameaças de catástrofes e perigos

iminentes, provocando uma postura de inércia, de impotência nas pessoas. Nessa linha de argumentação utilizam frases do tipo “a gente fica com medo do futuro”, “a questão ambiental do mundo é grave”, que vem fortalecer a interpretação do significado atribuído ao termo “despertar” amplamente utilizado. Aqui fica, evidenciada a dissociação entre conhecimento científico e senso comum, a questão ambiental torna-se um problema ameaçador, quase impossível de ser resolvido para além das decisões de cúpula. A compreensão histórica, política, cultural, enfim, ampla dos acontecimentos é fundamental para contextualizar e fundamentar os problemas que vêm causando o perigo. Considerando a importância do marco de desenvolvimento da cidade de São José dos Campos e a necessidade permanente de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, aliados ao desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico e ambiental, a Secretaria do Meio Ambiente está instituindo o Programa Municipal de Educação Ambiental. (Secretaria do Meio Ambiente de São José dos Campos-2006). Sua elaboração com base na Agenda 21 nos moldes do Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA tem o propósito de reunir, organizar e articular as ações já desenvolvidas na educação formal e não-formal em São José dos Campos, para compor uma visão sistêmica da Educação Ambiental no município. De acordo com o Programa Municipal de Educação Ambiental de São José dos Campos, propõe posturas de integração e participação de todas as entidades e pessoas que atuam em Educação Ambiental, buscando o envolvimento de toda a população, criando uma Rede de comunicação para os resultados das ações envolvidas sejam divulgadas e se tornem mais significativas na construção de uma sociedade calcada nos princípios da sustentabilidade. Um dos projetos que a Secretaria do Meio Ambiente está abordando é a revitalização de nascentes de várias regiões do município. Trazendo para a população a sua grande importância em recuperá-las e conscientizar a comunidade a arborizar esses pontos. O Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam), órgão ligado à Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, realizou no dia 16/08/2006 no Auditório Mário Covas da Câmara Municipal, o evento onde foi apresentado pela equipe da Secretaria do Meio Ambiente o Projeto Revitalização das Nascentes nas Áreas Públicas Municipais.

De acordo com o Projeto de Recuperação das Nascentes do Rio Paraíba do Sul e Reflorestamento da cidade de São José dos Campos (2006), as localizações das nascentes são encontradas nos seguintes bairros: Região Leste; Campos de São José, Jardim Califórnia,

Jardim Mariana II, Jardim Santa Inês III, Jardim São José, Jardim São Vicente, Parque Novo Horizonte, Pousada do Vale, Residencial Ema II e Vista Verde; Região Sul; Campos dos Alemães e Jardim Satélite. A escola Municipal de Ensino Fundamental está localizada na região Leste da cidade de São José dos Campos, e foi inaugurada em abril de 2001. Essa escola foi construída com a parceria do governo do Estado de São Paulo com a prefeitura de São José dos Campos. Na época tinha mais ou menos 860 alunos, em três períodos. Hoje a escola tem matriculado 1362 alunos.

A escola de Ensino Fundamental apresentou no ano de 2006 o projeto de revitalização de nascentes, buscando através deste a abordagem da educação ambiental, mostrando para os alunos a importância de se conservar os mananciais do rio Paraíba do sul. Segundo Reigota (1998:26), a participação do cidadão na elaboração de alternativas ambientalistas, tanto na micropolítica (escola) das ações cotidianas, como na macropolítica (Planeta) da nova (dês) ordem mundial, exige dele a prática e o aprendizado do diálogo entre gerações, cultura e hábitos diferentes. No que se refere ao diálogo entre as gerações é preciso que a comunidade se una para o bem e salvação do planeta, pois até 2015, não teremos água potável para beber. Uma das nascentes selecionadas para o projeto de revitalização de mananciais está localizada no terreno da Escola Municipal de Ensino Fundamental, que é o foco de nossa pesquisa. O pequeno córrego formado pela nascente percorre todo o terreno da escola em um leito em canal aberto até se encontrar com uma outra nascente, que também fica dentro da área da escola, próximo a um campo de futebol.

O objetivo principal do Projeto Revitalização das Nascentes do Rio Paraíba do sul, é analisar a abordagem da educação ambiental em uma escola municipal de ensino fundamental a partir de uma nascente existente na mesma. O evento que marcou o início das atividades do Projeto Revitalização das Nascentes com os alunos e professores aconteceu no Parque da Cidade nos dias 31/8 e 1º/9 (dia de imersão), com a finalidade de preparar e conscientizar os alunos das escolas municipais e estaduais, por meio de análise de água, plantio de mudas, uso de geoprocessamento, jogos educativos e palestras com o objetivo de fornecer suporte e informações teóricas e práticas para os alunos e professores dessas escolas.(www.sjc.sp.org.br).

Metodologia

Juntamente com a docente responsável, todo o trabalho a ser desenvolvido com os alunos do ciclo I e ciclo II, com intuito de conscientizar sobre a importância fundamental de proteger os

mananciais para garantir o uso sustentável da água. Foi aplicado um questionário com dez perguntas abertas e fechadas para quinze professores do ciclo I e II, somente cinco professores responderam o questionário, os outros não se propuseram a responder o mesmo. Foi aplicado um questionário com dez perguntas abertas e fechadas para cento e vinte alunos do ciclo I e II, todos esses alunos responderam as perguntas.

Resultados

Docentes: Os resultados demonstraram que dos quinze professores, somente cinco responderam o questionário, constatando-se uma falta de interesse para desenvolver o Projeto Revitalização das Nascentes. De acordo com as respostas dadas pelas professoras entrevistadas, acredita-se que é necessário ter um novo olhar de conscientização para solucionar os problemas que já existe. Priorizar conteúdos de valores como também a conservação do patrimônio. Em relação ao Projeto Revitalização das Nascentes, foi relatada pela professora a importância da valorização do bairro, destacando o papel da cidadania. Os docentes interessados pela questão ambiental acreditam que é de grande importância que outras disciplinas também estejam envolvidas no tema educação ambiental, por ser um tema universal e que se torna responsabilidade de cada um de nós. Por parte da docente responsável pelo projeto, verifica-se um empenho em contribuir para a formação consciente e responsável frente à preservação do Meio Ambiente ao uso sustentável da água. Constatou-se um desinteresse de outros docentes na participação de questões da Revitalização das Nascentes, como também uma resistência por parte da equipe gestora.

Discentes: De acordo com tema Revitalização das Nascentes do Paraíba do Sul, somente as crianças envolvidas diretamente no projeto, conseguiram responder o questionário com confiança, sabendo do que se tratava o tema de recuperação das nascentes existentes na escola e de sua importância para o presente e o futuro da humanidade. Analisando as respostas obtidas dos alunos, observa-se que todo conhecimento sobre o que é uma nascente, seu aspecto e sua preservação foi orientada pela professora responsável pelo projeto, às outras professoras não manifestaram interesse no assunto e não foi dada continuidade ao processo de conscientização.

Com os 35 alunos do ciclo II constatou-se que havia o conhecimento do que era uma nascente, da importância de sua revitalização e reflorestamento, verificou-se que os mesmos estavam cientes da precariedade e abandono em que se encontra a nascente, objeto de estudo e

conscientes sobre o resgate dos mananciais para uma boa qualidade e preservação da água no futuro. Já com os alunos do ciclo I dos 85 que responderam o questionário, somente 25 alunos estavam cientes sobre o tema da recuperação das nascentes na escola.

Discussão

Os resultados demonstraram que dos quinze professores que receberam o questionário, somente cinco responderam o mesmo, dos quais três se interessaram e estavam empenhados no projeto Revitalização das Nascentes, os outros professores não se interessaram pelo projeto. Há da parte da professora (responsável pelo projeto) empenho em contribuir para a formação consciente e responsável frente à preservação do Meio Ambiente ao uso sustentável da água. Segundo Freire (2004:68), ensinar exige apreensão da realidade, e como professor é preciso se mover com clareza à prática, é preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode tornar o docente mais seguro no seu próprio desempenho. Acredita-se que o envolvimento dos educadores com o projeto, afirma que é preciso conhecer a essência do que será ensinado, que o professor ainda sente-se inseguro quanto ao seu próprio desempenho principalmente no que se refere à disciplina da Educação Ambiental. Os resultados obtidos referentes ao interesse por parte de alguns professores analisados vão de encontro ao proposto por Martin (2006:73, 74), quando relata que na formação de professores, deve-se ter a preocupação de produzir conhecimento que possa vir a ser útil para transformar a realidade escolar. É importante que o professor vislumbre a possibilidade de transformação própria para então proporcionar mudanças no aluno. Foi nesta perspectiva que se constatou que a docente da Escola Municipal do Ensino Fundamental responsável pelo projeto se empenhou com todas as suas forças lutando contra muitas barreiras dentro da Unidade Escolar.

Segundo Delors (2004:157), a questão que se coloca é a da necessidade do ensino contribuir para a formação da capacidade de discernimento e do sentido das responsabilidades individuais.

Observando as respostas dadas pelos alunos entrevistados, verificou-se que havia um conhecimento parcial da existência das nascentes. De acordo com os PCNs (2001) todo trabalho realizado na educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de que o aluno construa uma consciência local com projeções ao global das questões relativas aos valores referentes a sua proteção e melhoria. Confirmando a pesquisa realizada com os alunos constatou-se que existe um significado entre o que o aluno aprende e sua

realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações e contextualizar o que foi aprendido.

Concordamos com Stengers (1990:71), quando afirma que para a educação, a proposta da “nova aliança” considera que a apropriação do conhecimento científico é necessário um aprendizado do corpo. Para Reigota (1998:18), não se trata de transmitir conteúdos, conceitos e método científicos experimental, mas sim aprender a olhar, aprender a ler os indícios e o aleatório, entender a ciência como criatividade que permite integrar arte e os diferentes conhecimentos (científicos e tradicionais). Considerando que o dia da emersão realizada pela secretaria do Meio Ambiente foi de suma importância na contextualização das atividades realizada par que esses alunos se tornem mediadores conscientes e capacitados perante os demais alunos da escola.

Conclusão:

Na escola onde a pesquisa foi realizada não há o envolvimento de todos os docentes sobre a questão ambiental das nascentes, já que somente quatro professores estão abordando o tema em sala de aula. Percebe-se que a Educação Ambiental na escola analisada, ainda sofre resistências por parte dos docentes e gestores. Os trabalhos realizados pela Secretaria do Meio Ambiente em relação à Revitalização de Nascentes alcançaram os objetivos propostos.

Verifica-se que a prática pedagógica da professora responsável pelo projeto está em consonância com as iniciativas da Educação Ambiental que visa a transdisciplinaridade.

A abordagem da Educação Ambiental nessa escola mostrou que somente as crianças envolvidas diretamente no projeto, conseguiram responder o questionário com confiança, sabendo do que se tratava o tema.

A Educação Ambiental é um fator importante na formação inicial do professor, que suas ações devem acontecer em parceria com órgãos responsáveis para que ocorra uma execução eficaz, visando alcançar os objetivos propostos – Recursos Hídricos – uso sustentável da água e conscientização do uso dos recursos.

Referência:

Programa da Secretaria do Meio Ambiente de São José dos Campos (2006)
www.meioambiente.com.br

Site Prefeitura Municipal de São José dos Campos
www.prefeiturasjc.gov.br

www.valeverde.org.br

DELORS, Jaques – **Educação: Um tesouro a descobrir** – 9ª Ed. São Paulo: Cortês, 2004.

MARTIN, Mara Westin Lemos. Sentidos atribuídos a uma experiência desafiadora: o desafio de confeccionar um livro de história infantil. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira (Org.),- **Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica**: Relatos de uma pesquisa: Casa do Psicólogo, 2006.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REIGOTA, Marcos – **Meio Ambiente e representação social** – 3ª Ed. São Paulo – Cortez, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. 2º Edição – Brasília - São José dos Campos: MEC/SEF/UNIVAP. – 2001